

## USO DA FISIOTERAPIA NO PÓS-OPERATÓRIO DE EXCIÇÃO ARTROPLÁSTICA DA CABEÇA E COLO FEMORAL EM UM CANINO – RELATO DE CASO

*(Use of physiotherapy in the arthroplastic excision post-operative of the head and femoral lap in a canine – Case report)*

Eduardo Lux, Marina Soethe, Giovanna Costa Grotti, Talita Caballero Wang, Anna Carolina Montichel, Bruna Marcelino, Kelly Mota Fernandes, Fabiano Zanini Salbego

Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências Agroveterinárias, Brasil

\*Correspondência: medvet.elux@gmail.com

**Resumo:** A excisão artroplástica da cabeça e colo femoral é um procedimento corretivo da articulação coxofemoral que visa a formação de uma pseudoartrose, porém o seu pós-operatório pode cursar com diversas complicações (OFF; MATIS, 2010). Assim, o presente relato objetivou discorrer a respeito do emprego da fisioterapia no tratamento das complicações decorrentes do pós-operatório desse procedimento cirúrgico. Foi encaminhado ao setor de fisioterapia do hospital veterinário da UDESC, um canino, macho, Bull Terrier e com dois anos de idade, apresentando histórico de trauma e claudicação em membro pélvico direito. Ao exame ortopédico, observou-se elevação do trocanter maior e rotação externa do membro pélvico direito, indicando um quadro de luxação coxofemoral, o qual foi confirmado ao exame radiográfico, estando associado a uma fratura no colo femoral. O animal foi encaminhado ao procedimento cirúrgico, sendo optado pela excisão artroplástica da cabeça e colo femoral direito. Após três semanas de pós-operatório, observou-se claudicação, com ausência de apoio do membro pélvico direito ao solo e presença de atrofia muscular significativa com grau moderado de contratura do quadríceps femoral. O tratamento fisioterapêutico constituiu-se de massagem na modalidade *effleurage* sobre a região médio-proximal do quadríceps femoral direito, por fricção direta com pressão moderada, durante 5 min ininterruptos. O ultrassom terapêutico foi empregado no modo pulsado, dosimetria de 0,5 W/cm<sup>2</sup>, sendo aplicado sobre o músculo glúteo superficial por 5 min. A eletroterapia foi realizada com quatro eletrodos aplicados em orientação bipolar sobre os músculos quadríceps e bíceps femoral, utilizando-se corrente FES, frequência de 50 Hz, pulso de 200 µs e ciclos de 12 s seguidos por 36 s de descanso (relação *on:off* 1:3), durante 10 min. A hidroterapia por turbilhonamento foi realizada com imersão parcial do membro até o nível do trocanter maior do fêmur a 40 °C por 15 min. O protocolo era finalizado com caminhada controlada na guia durante 20 min, com alternância da superfície de apoio e do ângulo de inclinação da pista. O protocolo instituiu-se por dez sessões, com intervalos de 48 horas entre cada sessão. Em relação à evolução, o apoio do membro ao solo iniciou a ser observado a partir da 3ª sessão, sendo que ao término da 10ª sessão, o animal apresentava apoio contínuo do membro, com descarga adequada do peso corporal. Com a resposta positiva ao tratamento, as caminhadas controladas passaram a ser realizadas pelos tutores. Considera-se que a massagem terapêutica tenha estimulado os receptores periféricos, provendo relaxamento e mobilização muscular, e melhora no retorno venoso e linfático. Atribuiu-se ao ultrassom, a melhora do quadro algico, a diminuição da rigidez articular, o aumento do fluxo sanguíneo e a redução dos espasmos musculares, enquanto a cinesioterapia, a eletroterapia e a hidroterapia auxiliaram no fortalecimento muscular, reeducação do movimento e melhora da circulação sanguínea (VICENTE; HUMMEL, 2019). Sendo assim, pode-se concluir que o protocolo fisioterapêutico empregado se demonstrou eficaz e seguro para o restabelecimento do uso funcional do membro acometido, resultando em ganho de massa muscular, maior amplitude de movimento articular e melhora no apoio do membro ao solo.

**Palavras-chave:** cinesioterapia; eletroterapia; hidroterapia; massagem; ultrassom.

---

## Referências

OFF, W.; MATIS, U. Excision arthroplasty of the hip joint in dogs and cats: clinical, radiographic, and gait analysis findings from the Department of Surgery, Veterinary Faculty of the Ludwig-Maximilians-University of Munich, Germany. **Veterinary and Comparative Orthopaedics and Traumatology**, v. 23, n. 5, p. 297-305, 2010.

VICENTE, G.; HUMMEL, J. **Tratado de fisioterapia e fisioterapia em pequenos animais**. São Paulo: Paya, 2019.